

A UNIÃO

REVISTA LITTERARIA E NOTICIOSA.

ASSIGNATURAS.

POR ANNO

Para a Capital. . . 4\$000

Pagamento adiantado.

REDACTORES :

Os alumnos do Collegio do SS. Salvador.

Publica-se nos dias 1.º e 15 de cada mez.

ASSIGNATURAS.

POR ANNO

Para fóra da Capital . . . 4\$500

Pagamento adiantado

Anno I.

Besterro, 1 de Junho de 1868.

N. 11.

Parte Litteraria.

Estudos Historicos.

DO ANNO DO DILUVIO E DA VIDA DOS PRIMEIROS HOMENS.

(Continuação do n. antecedente.)

E' mui verosimil que a attenção dos primeiros homens se fixasse no mez lunar que no anno solar e d'aquelle fizessem tzo no principio. Póde ser que os Egyptios ou outro povo antigo desse ao mez o nome que deo depois ao anno ; mas não ha duvida que os annos da genealogia do Genesis são annos e não são mezes.

No systema do Sr. Rask os annos dos Patriarchas até o anno 600 de Noé, são mezes. Este anno pois sexentessimo, que é o do Diluvio, é certamente um anno mui semelhante aos nossos, pois que falla-se de seu segundo, setimo, decimo mezes, e de muitos mais dias, que não podem ser contidos em um só mez, e que passarão depois do primeiro dia d'aquelle decimo mez. Por isso este anno necessariamente compõe-se de doze, ou ao menos de onze mezes, e da mesma maneira o anno seguinte 601, do qual se nomeia o primeiro mez e o dia vigesimo setimo do segundo. Os annos pois que contam-se de Sem á Carug (entre os annos de Sem achase o do Diluvio) serão conforme o Sr. Rask de dois mezes ; depois irião accrescentando-se. A inverosimilhança d'este systema sobresa aos olhos de cada qual. Quem poderá acreditar que o sagrado escriptor no mesmo capitulo com a mesma palavra expressa quando um verdadeiro anno, quando um mez ? Que dos 600 annos do v. 11 do c. VII. 599, sejam mezes e somente o ultimo seja um anno em sentido mais proprio ?

E porque tanta contrariedade á vida longa dos homens nascidos antes do Diluvio de que temos memorias nas tradições dos Indios, dos Chaldeos etc. Achase alguma in'rinseca repugnancia n'uma vida tão comprida ? Certamente não. Se tanta diversidade ha no comprimento da vida dos animaes de differente especie, porém da mesma classe e postos nas mesmas condições de existencia ; porque a mesma não poder-se-ha achar em individuos da mesma especie, porém debaixo de condições differentes ? Parece que uma tal longevidade concorde ad-

miravelmente com as mais recentes doutrinas geologicas, e provavelmente seja um dos anneis que unindo as verdades naturaes com as reveladas, confirme umas e outras, ainda que o phenomeno não seja ainda declarado pela sciencia. Em verdade, não está entre as doutrinas mais recebidas da Geologia que as grandes catastrophes, modificando os terrenos e provavelmente tambem os meios em que vivem e respirão os animaes, isto he as agoas e a atmosphera, fizeram impossivel a vida de algumas especies de animaes e vegetaveis ao menos n'alguma parte do Globo ; e pelo contrario fizeram possivel ou facilitarão a existencia d'algumas outras ? Que em consequencia d'estas catastrophes muitas especies parece terem-se extinctas, e as que não se perderão, alteravão-se ao menos, diminuindo de tamanho, pode ser, porque abreviou-se o tempo da sua vida e do seu incremento ? Encontramos no C. I. do Genesis que antes da catastrophe, pela qual surgio do seio das agoas a terra enxuta, não existião no mar os peixes e muito menos os cetaceos : provavelmente aquellas agoas primitivas, ou melhor, aquella immensa solução, carregada de tantas substancias eterogeneas, não era apta para manter a vida animal nem a vegetavel. Encontramos que não existião ainda os animaes, dos quaes Moysés falla expressamente, isto he pelo menos os vertebrados, antes que o ar (em seguida, talvez d'alguma outra catastrophe,) purificasse-se de maneira que fizesse visiveis o sol e outros astros. Se uma grande catastrophe, como parece, maior das precedentes, devastou o nosso Globo depois que os homens habitavão, (como o testifica a tradição de todos os povos) , teria ella produzido alguma transformacão, e provavelmente alguma deterioração nos animaes terrestres, e entre estes no homem physico. E não observou-se por ventura, qua os antigos periodos do Globo, aquelles que precederão a ultima grande revolução, favorecião mais do que a epoca actual o desenvolvimento da vida vegetal e animal ? O historiador sagrado não falla dos effeitos que poudarão derivar do Diluvio nas outras especies de viventes, nem nos ensina de que maneira influio na especie humana, mas nos dá entender mui claramente, que essa especie padecio, e na sua parte physica ficou deteriorada. Elle nos apresenta a especie humana

muita longeva em todo aquelle primeiro periodo e por nada abreviada até a epoca do Diluvio. Noé viveo 950 annos. Logo depois a vida humana foi diminuindo. Sem, morreo de 600 annos, Arfaxad seu filho, nascido depois do Diluvio teve 338 annos de vida, Sale 443, e Eber seu filho 464. As edades forão aiuda diminuindo-se, e nunca mais se nos apresentarão edades tão grandes, nem que aproximem-se aos 330 annos. Os annos de Faleg, filho de Eber forão 239, aquelles de Reu 239, aquelles de Sarug 230, aquelles de Nacor 138, aquelles de Tare pai de Abram 205. Abram viveo 175 annos. Sara sua mulher 127, dos dous filhos de Abram, Ismael e Isac, o primeiro 137, o segundo 180: Jacob 147 e o seu filho mais celebre, José 110. Vê-se a vida diminuir pouco a pouco, de maneira que nos dias de Abram e de Jacob não differenciava-se muito da nossa, e se marcão no texto sagrado como mui longas as edades de Abram de Isac e de Jacob, e nos ultimos dous mencionão-se os effeitos da velhice. Não muito depois a idade do homem reduzio-se na medida presente que desde muitos seculos continúa invariavel. Contudo hoje tambem diz Haller o homem deve collocar-se entre animaes que vivem mais longamente; o que faz muito injustas as nossas queixas a respeito da brevidade da vida.

Os individuos da especie humana nascidos antes do cataclysmo, nas condições mais favoraveis para a vida humana e dispostos para approximar-se aos mil annos, podião não padecer diminuição de idade, se o diluvio encontrasse-os já maduros, como aconteceu a Noé: não assim aquelles que na epoca do diluvio erão moços, conforme aquelle tempo, como os seus filhos. Aquelles pois que nascião em condições menos felizes e em um terreno feito, por assim dizer, devorador de seus habitantes, contudo nascião de pais aptos para comunicar-lhes uma vitalidade tenaz, em virtude destas duas forças contrarias, parece devião gosar d'uma mediana longevidade e assim approximar-se, por exemplo, mais ou menos dos cinco seculos, fora as circumstancias individuaes. Os nascidos destes seres enfraquecidos, podião experimentar menor influencia da força favoravel á longevidade, e viver vida menos cumprida da dos pais. Da mesma maneira nascendo as successivas gerações de pais sempre mais fracos, abreviou-se successivamente a vida humana até que os pais gerando filhos capazes de viver somente aquelle tempo que permittia a nova condição das cousas parou o diminuir da vida humana, achando-se por assim dizer em equilibrio as duas forças, a intrinseca e a extrinseca. Em outros termos e mais brevemente os homens depois do diluvio estavão sujeitos á influencia da nova condição das cousas, e geravão successivamente filhos menos aptos para ter longa vida, até que modificados tanto quanto exigia o novo estado do globo terraqueo, aquella diminuição não achou mais que a produzisse e parou. Esta diminuição no principio era mais rapida, depois mais lenta; e assim devia ser, porque a nova condição das cousas mais oppunha-

se ás edades mais compridas e menos ás menos cumpridas. Quaesquer que fossem as transformações da terra ou da atmosfera ou tambem das duas, produzidas pelo diluvio e productoras da diminuição da vida humana e pode ser tambem da vida de muitos animaes, não podemos negar a longevidade dos Patriarchas, abreviando caprichosamente os annos mencionados no Genesis. Que diriamos de quem nunca tendo visto certos ossos fosseis gigantescos, lendo a descripção delles, quizesse que os autores destas usassem as palavras palmo, polegada, metro, decimetro etc. não no sentido que costuma dar-se a estas palavras, mas entendendo a de outras grandezas muito menores? E isto que fica dito do anno do diluvio e da vida dos primeiros homens seja bastante.

Passemos a outra cousa.

(Continúa.)

A lingua portugueza.

A lingua Portuguesa é por sem duvida a filha primogenita da latina, e pode jactar-se d'isso, pois de todas as que disem ter a mesma origem, nenhuma ha á qual a lingua-mãe tanto favorecesse. O celebre auctor de D. Quixote, Miguel Cervantes, confessa, fallando do Portuguez, não haver idioma algum que tenha tal doçura e donaire. O poeta Lopes de Vega lhe dá preferencia sobre o mesmo latim.

Citaremos alguns exemplos em prosa e verso, em os quaes se nota a grande similhança que ha entre as duas linguas.

(EXAMETROS.)

- « O quã divinos acquiris, terra, triumphos,
- « Tam fortes animos altã de sorte creando.
- « De numero sancto gentes tu firma reservas.
- « Per longos annos, vivas tu, terra beata.
- « Contra non sanctos te armas furiosa Paganos.
- « Vivas perpetuò gentes maclando feroces,
- « Que Alhiopas, Turcos, fortes Indos das salvos,
- « De Jesu Christo sanctos monstrando Prophetas,

(João de Barros.)

- « O quã gloriosas memorias publico, consideran-
- « do quanto vales, nobilissima Lingua Lusitana! Com
- « tuã facundiã excessivã mente nos provocas, excitas,
- « inflammas. Quã altas victorias, quã celebres tri-
- « umphos speras, quã excellentes fabricas fundas,
- « quã perversas furias castigas, quã feroces insolent
- « cias rigorosã mente domas, manifestando de prosa,
- « de metro, tantas elegancias latinas!

(Manoel Severim de Faria.)

Hymno a Santa Ursula.

(EXAMETROS.)

- « Canto tuas palmas, famosos canto triumphos,
- « Ursula, divinos martyr concede favores,
- « Subjectas, sacra Nympha, feros animosa tyrannos.
- « Tu Phœnix vivendo ardes, ardendo triumphas,
- « Illustres generosa choros das, Ursula, bellas
- « Das rosa bella rosas, fortes das sancta columnas.
- « Eternos vivas annos, o regia planta.
- « Devotos cantando hymnos, vos invoco sanctas.
- « Tam puras Nymphas amo, adoro, canto celebros,
- « Per vos felices annos, ó candida turba,
- « Per vos innumeros de Christo spero favores.

(Duarte Nunes de Leitão.)

Flores.

(Exametros e Pentametros.)

« Alta resurge pio felix de principe terra
 « Et renova plantas Lysia clara tuas ;
 « Vive triumphando, carissima patria vive.
 « Quae fama, Imperio, gloria maioreras :
 « Et tua de mundo (certo) celeberrima lingua :
 « (Exlinguas voces, lingua latinus tuas.)
 « Prospera continuos dando fortuna favores,
 « Conserva gentes sorte benigna, suas. »

(Antonio de Souza de Macedo.)

Soneto Portuguez e Hespanhol intitulado La Diana.

« Amor con desamor se está pagando
 « Dura paga pagada extrañamente,
 « Duro mal de sentir estando ausente
 « De mi, que vivo en pena lamentando.
 « O' mal, porque te vás manifestando ?
 « Bastava-te matar-mo occultamente,
 « Que en fé de tal amor ; como prudente,
 « Podias, esta alma atormentando.
 « Considerar podia amor do mi,
 « Estando en tanto mal, que desespero
 « Que en firme fundamento este fundado,
 « Ora se espante amor en ver-me assi,
 « Ora diga que passo, ora que espere
 « Suspiros, desamor, pena, cuidado.

Jesus morreo crucificado perdoando seus algozes.

I.

O' muza pobre ! porque estás tão triste ? !...
 Ergue-te, e vamos já cantar louvores
 Ao Deos immenso que dispensa aos homens
 Sempre favores !...

A' quem nos deo a vida, o ser e a graça
 A' quem morreo por a salvar na Cruz ;
 As nossas preces piedosas subão
 Ao bom Jesus.

II.

Louvemos com prazer sua bondade,
 Essa morte cruel que padeceo ;
 Louvemos esse amor de um Deos tão santo
 Que por nós MORREO !...

Louvores á paixão de Jesus-Christo,
 Que morreo p'ra salvar-nos do peccado ;
 Louvores ao Deos homem que morreo
 E CRUXIFICADO !....

III.

E eil-o ali expirando por nós todos !...
 O caminho do céo nos ensinando,
 Dizendo para todos que morreo
 NOS PERDOANDO !....

Jesus o summo bem da humanidade
 Recebeo desses homens tão ferozes
 Insultos, e perdão pedia sempre
 P'ra SEOS ALGOZES !.....

M. Pereira de Souza.

POESIA.

OFFERECIDA A' MANOEL PEREIRA DE SOUZA.

Levanta-te, ó tristonho ! Os bellos cantos
 Accorda do lethargo em que dormitão !
 Então, longe a tristeza da alegria
 Sentirás os impulsos mil que aditão ! !

Ergue-te insomnolente e jubiloso
 Canta do Creador a natureza :
 Deixa-te do cantar qu'alma magoa,
 Canta, canta a brasileira sã belleza !

Canta as espessas matas que circulaõ
 Esta terra bendita do Cruzeiro !
 Canta as alcantiladas penedias
 Cingidas pela luz do grão Luzeiro !

Canta a bella cascata que deslisa
 Em grossos borbutões da altiva grimpa,
 E fugindo per meio das campinas
 As fertiliza, as humedece e limpa !

Canta d'este oceano a alta belleza,
 Belleza pura, sem rival nenhuma ;
 Esta entonada vaga encapellada
 Que no rochedo bate em branca espuma !

Canta os bellos, perfeitos passarinhos
 Que a viração mais branda da manhã
 Louvão seu Creador em harmonia !...
 Oh ! doce consonancia !... tão louçã !....

Alfim, canta de Hecate a formusura
 Em limpa noite a companheira amada
 Dos insontes recreios da puericia,
 No canto dos poetas... celebrada !....

Levanta-te, ó tristonho ! Os bellos cantos
 Accorda do lethargo em que dormitão !
 Então, longe a tristeza da alegria
 Sentirás os impulsos mil que aditão.

Antonio Pinto da Costa Carneiro.

Maio, de 1868.

Parte noticiosa.

Um Zuavo Pontificio brasileiro. — E' com a mais viva satisfação que annunciamos aos nossos leitores que um joven bahiano seguindo o nobre exemplo de tantos distinctos mancebos christãos de todas as nações do mundo, correu a alistar-se nas fileiras do glorioso exercito da Sancta Igreja, em sua defeza e do seu Chefe Supremo, o Magnanimo Pio 9.º Honra a esse bravo e generoso mancebo !... Possa o seu exemplo despertar os estímulos de muitos outros generosos filhos d'esta terra de Sancta Cruz a irem tomar parte na honrosa tarefa de defenderem a Igreja de Deus, debaixo dos seus sagrados estandartes !
 O joven Zuavo é sobrinho do Exm. Sar. Bispo do Pará.

(Da Estrella do Sul.)

Provincia da Parahyba.

Da capital d'esta provincia escrevem ao *Diario de Pernambuco* em 9 do corrente:

« Segundo dados que obliemos é pouco mais

ou menos esta a estatística d'esta capital: 1,141 casas collectadas, incluindo 66 sobrados, 37 lojas de fazendas, 2 de ferragens, 110 lavernas, 23 alambiques, 12 armazens de algodão, 10 de carne seca e assucar. Tem mais 4 conventos, 6 igrejas, 5 typographias, 3 bilhares, 2 quartos, 3 hospitaes, 3 pharmacias, 1 lyceu com 7 aulas de preparatorios e 1 bibliotheca, 4 aulas de instrucção primaria para o sexo masculino, 2 para feminino, 5 aulas particulares, sendo uma de instrucção secundaria, 3 fontes, 1 hotel, 3 jornaes, sendo 1 diario e 2 periodicos, 1 matadouro, 44 ruas, 32 becos, 5 praças, 2 casas de mercado, 2 ancouradouros, 2 cadéias, 1 deposito de polvora, 2 photographias, 3 edificios de repartições publicas, 1 palacio do governo, e 1 theatro.

Um phenomeno.

Sob esta epigraphie noticia o *Diario das Alagoas*:

«Hontem á tarde, quando os trabalhadores da estrada de ferro se occupavão em escavar um terreno arenoso, entre os coqueiros do sitio do Sr. Dr. Sobral, á pouca profundidade encontrãrão um esqueleto humano de dimensões collossaes, por assim dizer, um verdadeiro gigante, porem, petrificado e de uma alvura deslumbrante.

«Este fossil não parece existir alli casualmente; porque ao redor encontrou-se uma especie de muro de pedra, ligada com argamassa, e sobre o mesmo (esqueleto) em escudo com inscripções, uma espada, algumas medalhas e moedas de prata e ouro cuja epoca suppõe-se ser antes da era christã.

«Este phenomeno acha-se exposto para ser examinado e apreciado pelo publico á porta da entrada do hospital militar, proxima á primeira estação da via ferrea.»

Variedades.

Ha signaes, actos, maneiras, e attitudes que engrandecendo a idea dos Paes na mente dos filhos os tem, por assim dizer, em alguma distancia moral d'elles e com isto lhes inspirão o respeito que lhes devem. Entre os Hebreos os meninos recebão a benção dos Paes; na Grecia bejavão-lhes a mão e as desobediencias os excluão dos empregos publicos, assim como na China. Em Roma uma veste particular lembrava-lhes que ainda não pertencião á classe dos homens. Nas Gallias o filho não era digno de ver seu Pai em publico, até que não fosse agil em manejar as armas. Em todo Oriente, o filho está de pé na presença de seu Pai, os filhos mesmos dos Reis não estão isentos desta lei: etc. etc. Hoje porém é raro encontrar uma menina que chegada ao uso da razão não trate *de tu* a sua Mai, e em lugar de chama-la Mai, chama-a amiga.

E' desta maneira que se apaga a idea do respeito; e se faz mister depois ou recorrer aos castigos, ou aturar as desobediencias. Aquelles substituem ao amor, o medo, creando assim animos vis; estas fazem animos asselva-

jados, como plantas abandonadas na floresta. Como poderia ser feliz uma Sociedade composta de taes elementos?

Etymologia de Junho.

Este mez o quarto no primitivo calendario romano, era dedicado á deusa Juno, donde lhe proveio o nome; Romulo ordenou fosse de 30 dias: Numa o reduzio á 29, e quando Cesar reformou o calendario tornou a restituir a junho o dia que Numa lhe tirára. Foi desde então que elle ficou sendo o sexto mez em lugar do quarto que até ali era. Os antigos que tudo reduzião a imagens sensiveis, representarão junho na figura de um mancebo cuberto com um manto de cor, verde escuro, corôado de varios emblemas, e com um cesto de fructa mettido no braço, tendo na mão uma aguia.

No meio da grande crise da guerra de septe annos um dos soldados de Frederico II deserta; é apanhado e conduzido á sua presença: «Porque me deixaste? lhe perguntou Frederico.— Por minh'alma, Senhor, vi os vossos negocios tão mal parados, que tive por melhor abandonal-os.— Pois bem! fica ainda até amanhã (era o dia de uma batalha) e si elles não tocarem caminho, desertaremos juntos.»

Seguia um almocreve com o seu burro para a cidade; um gaiato encontra-o e põe-se a gritar: «Onde vam Vocês dous? — Buscar feño para nós tres» replicou o almocreve.

Maximas.

Não há grandes valles, senão onde há grandes montes: não há grandes funduras de humildade, senão onde há grandes alturas de virtude.

Heitor Pinto.

O Sabio deve viver, como pode; caso não possa viver, como dezeja.

A posse é o tumulo do dezejo.

Freire de Carvalho.

Não ha coraçõ sem desejos.

O segredo é o teu escravo, enquanto o soubéres guardar, tu o serás d'elle, se acaso te escapar.

Proverbios Arabes.

A fortuna dos ricos, a gloria dos heróes, e a magestade dos reis, tudo acaba por *Aqui Jáz.*

Barker.

Onde a sciencia, virtude e lealdade não tem admiradores, a sociedade é invadida e conquistada pelos nescios, velhacos e traidores.

M. de Maricá.

O caminho da verdade é unico, e simples; e o da falsidade vario, e infinito.

Arraés.

Nas cidades tem a sua origem o luxo, do luxo é consequencia necessaria a avaresa: da avaresa rompe com impeto a audacia; a audacia é a mãe de todos os crimes atrozes e maldades.

Cicero.